

**A SALA DE AULA NA ERA DA INCERTEZA**  
**Reflexões sobre o Pensamento de Bauman**

*Alíria de Britto Duque\**

**RESUMO**

O presente artigo pretende divulgar as idéias do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, atualmente referência para uma nova compreensão do comportamento humano e das relações no mundo contemporâneo. Visamos iniciar uma reflexão que focaliza o contexto educacional mais revelador de mudanças, a sala de aula propriamente dita. Partindo de mudanças de comportamento já operantes, percebemos a necessidade de repensar a prática pedagógica e o modo que nos posicionamos nas interações que ali ocorrem. O primeiro conceito de Bauman é a noção de transitoriedade e impermanência do mundo contemporâneo causadas pelos fenômenos da globalização. O segundo conceito é o dos “tempos líquidos”, em oposição à noção cronológica e sequencialmente ordenada dos eventos na escala do tempo. Finalmente, a constatação de que as mudanças que ocorrem em macroestruturas também ocorrem em microestruturas. As considerações aqui tecidas podem nos abrir caminhos para futuros estudos do contexto educacional no mundo pós-moderno.

**Palavras-chave:** pós-modernidade, sala de aula, comportamento.

**ABSTRACT**

The present paper aims to spread ideas of the polish sociologist Zygmunt Bauman. Nowadays, his thoughts are reference to a new understanding of human behavior and relationships in the contemporary world. We look forward to initiating a reflection focused on the most revealing educational context of changes, the classroom itself. Starting from behavior changes that are already operating, we realize the necessity of rethinking our pedagogic practice and the way we place ourselves during the classroom interactions. Bauman's first concept which is approached is the notion of transitority and non-permanency of the contemporary world caused by globalization phenomenon. The second concept is the “liquid times”, in opposition to the chronological notion and sequenced organization of events in time scale. Finally, since there are evidences that the changes which happens in macrostructures also happens in microstructures, the considerations presented here can bring us means to future studies for the educational context in the post-modern world.

**Keywords:** post-modernity, classroom, behavior.

**INTRODUÇÃO**

---

\* Mestre em Linguística Aplicada (UFRJ); Licenciada em Letras (UERJ); professora de Inglês em escolas públicas; professora de Linguística Aplicada no UGB; pesquisadora na área de ensino e aprendizagem de línguas e análise do discurso.

Cada vez que o reino humano me parece condenado ao peso, digo para mim mesmo que à maneira de Perseu eu devia voar para outro espaço. Não se trata absolutamente de fuga para o sonho ou o irracional. Quero dizer que preciso mudar de ponto de observação, que preciso considerar o mundo sob uma outra ótica, outra lógica, outros meios de conhecimento e controle (Ítalo Calvino).

Desde a década de 90, chegam às nossas mãos livros e textos de autores que buscam lançar novas perspectivas de compreensão da sociedade contemporânea e suas particularidades. Neste movimento, os livros do sociólogo polonês octogenário Zygmunt Bauman<sup>1</sup> tornam-se importantes por nos introduzir na inquietante noção dos “tempos líquidos”, uma nova categoria espaço-temporal consequente da globalização e de outros fenômenos da cultura de massa e de consumo que estaria redefinindo as relações humanas atuais.

Fatalmente, as mudanças que operam em macroestruturas operam também em microestruturas. No âmbito educacional, o espaço que parece ser mais revelador de mudanças é a sala de aula. Portanto, a proposta deste artigo é refletir sobre alguns conceitos desenvolvidos por Bauman e indagar como eles podem auxiliar o entendimento das transformações que são percebidas nas interações dos indivíduos no contexto acima mencionado.

### **SOB O SIGNO DA IMPERMANÊNCIA**

O autor, com farta vivência e lucidez para falar a respeito de nosso tempo, nos explica que nos países mais desenvolvidos e modernos estão ocorrendo algumas mudanças radicais e intimamente interconectadas, que “criam um ambiente novo e sem precedentes para as atividades da vida individual, levantando uma série de desafios inéditos” (BAUMAN, 2007, p.7). Um desses desafios seria o de lidar com a impermanência dos padrões tradicionais, isto é, com modelos que mudam demasiadamente depressa para que as habilidades deem conta das transformações em vigor, pois, diante dos acontecimentos sempre registrados pela mídia, no mundo de hoje nada parece ser para sempre e constante; “a incerteza e a desconfiança governam a época” (BAUMAN, 1998, p. 20).

---

<sup>1</sup> Atualmente, Zygmunt Bauman é professor emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia. Tem mais de dezesseis obras publicadas no Brasil.

Enquanto idealizações constroem a imagem de que o “mundo perfeito” seria aquele que permanece sempre igual, um mundo cuja sabedoria hoje ensinada e aprendida permaneceria válida amanhã e que as habilidades adquiridas durante um período de vida conservariam sua utilidade e sua ordem, o que se vive diferentemente na atualidade é o surgimento de um interesse peculiar pela diversidade e pela desordem. Um número crescente de pessoas que, apesar dos medos e das incertezas, são frequentemente empolgadas pela busca de novas experiências e seduzidas pelas inúmeras opções de relações, produtos e modismos e “são ajudadas e favorecidas por um mercado inteiramente organizado em torno da procura do consumidor e vigorosamente interessadas em manter essa procura permanentemente insatisfeita” (BAUMAN, 1998, p.23).

Pela propriedade de não fixação no espaço e por não se prender ao tempo, foi que Zigmunt Bauman cunhou o termo “modernidade líquida”, a metáfora da “fluidez” ou “liquidez” para qualificar a nossa era, com suas constantes mudanças que fluem sob a ação das forças que movimentam o mundo pós-moderno. Neste mundo há livres estilos de vida, porém as pessoas são reguladas pela capacidade de serem seduzidas pela infinidade de possibilidades oferecidas pelo mercado consumidor. Elas vestem e despem suas identidades como vestem e despem suas roupas, ao sabor dos interesses e ocasiões. Contudo, nem todas as pessoas conseguem passar por esta prova de versatilidade. Segundo Bauman, aquelas que não podem são as que estão de fora da pós-modernidade (BAUMAN, 1998). Desse modo, nos vemos diante de uma nova classe de excluídos, os que não “fluem” e se apegam na defesa de padrões rígidos outrora válidos, mas que não se sustentam no ritmo das mudanças e demandas.

### **A SALA DE AULA NOS TEMPOS LÍQUIDOS**

A perplexidade da qual somos tomados, ao começar a entender as imbricadas relações e consequências humanas da globalização negativa, nos faz refletir a respeito de alguns fenômenos também operantes em sala de aula. O lado negativo da globalização, ou seja, “uma globalização seletiva do comércio e do capital, da vigilância e da informação, da violência e das armas” (BAUMAN, 2007, p. 13), cria uma nova classe de excluídos, quer pelo isolamento de classes, ora encasteladas em condomínios fechados, ora encasteladas em bairros de

periferia; quer pelo desigual acesso ao conhecimento que pode ser determinado por questões culturais sociais e econômicas.

A percepção acima nos leva a cogitar a impossibilidade de se prender à idéia de construir um ambiente estável, previsível e duradouro em nosso contexto de sala de aula. Os professores atuantes fatalmente já se deram conta de que a sala de aula abriga heterogeneidade de indivíduos e de interesses, pois também sofre as influências da sociedade de consumo descrita anteriormente (BROWN, 2001).

Bauman nos convence em seus escritos de que vivemos num mundo em que tudo pode acontecer e tudo pode ser feito, mas nada pode ser feito para sempre. As ações são locais e as expectativas diretas são quantificadas sempre a curto tempo. Até a própria construção do saber passa a ter prazo de validade quando verdades antigas são superadas por novas verdades.

O autor também nos apresenta outra medida de tempo diferente do tempo cronológico em que há sequência de princípio, meio e fim. Os projetos levados a termo em média duração são muito lentos para a demanda de resultados. Agora, nos fragmentamos em capítulos sucessivos e às vezes simultâneos de acontecimentos que não guardam relação direta entre eles, “a história da vida numa série de episódios e como tudo o mais, a imagem de si mesmo se parte numa coleção de instantâneos” (BAUMAN, 1998, p. 36). Desse modo, o conceito de sujeito, construído a partir de suas relações com o entorno social, amplamente estudado por autores da área de Linguística Aplicada (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999), Moita Lopes, (2002), reforça a ideia apresentada por Bauman.

Quanto à memória, o desafio que nos é apresentado consta da percepção de que o que assimilamos, em termos de conhecimento e registro não se mostra mais suficiente para lidar com as incertezas e mudanças do dia-a-dia. Daí a grande ênfase atual dada à criatividade, versatilidade e competência em lidar com imprevistos e novas regras.

Independentemente do segmento no qual trabalhamos ou da disciplina que lecionamos, o que vivemos em sala de aula é de fato um novo sentido das relações humanas e seus interesses. Não há mais, apenas, o comportamento pautado nos padrões de conformidade que nos acostumamos a seguir. “A virtude que se proclama servir melhor aos interesses do indivíduo não é a conformidade às regras, mas a flexibilidade; a prontidão em mudar repentinamente de tática e de estilo” (BAUMAN, 2007, p.10).

Muitos estudiosos afirmam que um autor da relevância de Bauman ajuda-nos a entender o tempo presente e conseqüentemente a nossa prática pedagógica<sup>2</sup>. Para esse entendimento, o primeiro desafio nos parece ser o de como lidar com as incertezas e dúvidas da modernidade líquida que em nosso contexto de educação podem ser traduzidas, por exemplo, como a não garantia de que a formação universitária é em si o passaporte para o mercado de trabalho, isto porque o “tempo líquido”, em oposição ao “tempo sólido”, mostra a passagem de uma condição em que instituições asseguravam a repetição de rotinas e padrões de comportamento e de vida profissional dos indivíduos para um tempo em que estas formas não conseguem se manter por muito tempo. As regras se dissolvem rapidamente na dinâmica dos interesses e das relações ditadas pela economia de consumo e competitividade. Portanto, os comportamentos e relações precisam rapidamente ser reorganizados para permanecerem operantes. É como se as formas, ou fórmulas, do passado se mantivessem apenas como “arcabouços de referência para as ações humanas” (BAUMAN, 2007, p.7), e não mais como parâmetros de reprodução. A reprodução do saber acadêmico, por exemplo, neste novo contexto não se sustenta mais.

Neste momento de reflexão, urge indagarmos como são os estudantes com os quais interagimos em sala de aula, o que buscam e como buscam, pois eles representam um contingente de consumidores totalmente aberto às influências do mundo global por intermédio da mídia e que forjam seus comportamentos refletidos do entorno social e cultural ao qual pertencem.

---

<sup>2</sup> Alguns livros já são publicados com esse intuito de entendimento, como por exemplo: *Emancipação e diferença na educação. Uma leitura com Bauman*, de Valter Bracht. Autores Associados, 2006.

Ainda em outro aspecto importante discutido por Bauman diz respeito a nossa “era heterofílica” (BAUMAN, 1988, p. 43). Pelo estudo etimológico, o sufixo *-filia* exprime a noção de [desejo](#), [atração](#), [afeição](#) e [simpatia](#) enquanto o prefixo *hetero-* significa ‘outro’, ‘diferente’. Então, temos a pós-modernidade marcada pela diferença e a questão já não é como se livrar dos estranhos e do diferente, como poderia ser no passado ditado pela tradição e costumes, mas sim como viver a alteridade diária e permanentemente. Não há mais como fugir, é preciso partir do reconhecimento deste fato e buscar renovadas maneiras de lidar com a incerteza e o diferente em nossas práticas pedagógicas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período da virada do século, um outro autor, Ítalo Calvino, ao tratar dos rumos da literatura, nos proporcionava pistas para um novo olhar, “as cinco propostas para o novo milênio”, uma síntese do que ousamos entender como “qualidades humanas líquidas”, a saber: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade e multiplicidade.

Portanto, ao nos atentarmos para as complexas questões que permeiam a contemporaneidade, percebemos que peculiares e constantes são os desafios dos professores que não se conformam ao espaço de excluídos do seu tempo. E, finalmente, consoante ao próprio Bauman, ao comentar o estar no mundo pós-moderno, concluímos que em tempos líquidos, o valor, o atributo *sine qua non* do indivíduo, é uma vida de dignidade e ética, não a sobrevivência a qualquer custo. Desse modo, um outro e absoluto desafio nos parece ser como agir.

### REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007.

BROWN, Douglas. **Teaching by principles. An interactive approach to language pedagogy**. New York. Longman. 2001

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

MOITA LOPES, Luiz **Paulo da. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002

